

DA IDENTIFICAÇÃO ÀS RESPOSTAS EDUCATIVAS PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES: O PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO ODISSEIA

Lúcia C. Miranda¹
Leandro S. Almeida²

Resumo:

Este estudo pretende refletir de uma forma integrada sobre o tema da sinalização, avaliação e apoio educativo para os alunos sobredotados, apontando as particularidades do Programa de Enriquecimento Escolar Odisseia e alguns resultados obtidos em termos do seu impacto num grupo de alunos com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos (n= 134). Em conjunto com a estrutura organizativa das sessões do programa, descreve-se a estrutura interna de algumas sessões, destacando-se a dinâmica e os procedimentos seguidos de forma a maximizar o envolvimento dos alunos na aprendizagem. Apontam-se exemplos de atividades e estratégias concretas seguidas na sua implementação. Os resultados sugerem maiores efeitos do programa ao nível da criatividade figurativa, não se registando efeitos com significado estatístico ao nível da motivação e das aptidões e constatou-se um incremento ao nível do rendimento escolar dos alunos que participaram no programa. Os professores e os líderes da instituição realçaram como pontos positivos entre outros, o envolvimento dos alunos nas tarefas e o aumento do trabalho de equipa proporcionado.

Palavras- chave: sobredotação; identificação; programas de enriquecimento; Odisseia.

FROM THE IDENTIFICATION TO THE EDUCATIONAL RESPONSES FOR STUDENTS WITH HIGH SKILLS: ODISSEIA ENRICHMENT PROGRAM

Abstract

This study is intended to reflect an integrated manner on the subject of signs, assessment and educational support for gifted students, pointing out the particularities of the Odisseia School Enrichment Program and some results in terms of its impact on a group of students aged 10 to 12 years (n=134). Along with the organizational structure of the sessions of the program, describes the internal structure of some sessions, highlighting the dynamics of them and the procedures followed in order to maximize student involvement in learning. Pointing to examples of concrete activities and strategies followed in its implementation. The results suggest larger effects of the program for the figurative level of creativity, there were no statistically significant effects at the level of motivation and skills and it was found an increased level of academic achievement of students who participated in the program. Teachers and leaders of the institution highlighted as positives among others, the involvement of students in tasks and the increased teamwork provided.

Keywords: giftedness, identification, enrichment programs; Odyssey.

¹ Psicóloga (Universidade de Coimbra). PhD em Psicologia, área de especialização Psicologia da Educação (Universidade do Minho). Mestre em Ciências da Educação, área de Psicologia da Educação (Universidade de Coimbra). Professora Auxiliar no Instituto Superior de Educação e Trabalho- Porto.

²Psicólogo (Universidade do Porto). PhD em Psicologia, área de Psicologia da Educação (Universidade do Porto). Agregação em Psicologia da Educação (Universidade do Minho). Professor Catedrático da Universidade do Minho.

Introdução

A atenção diferenciada e a adoção de práticas educacionais específicas que favoreçam o desenvolvimento humano e estimulem o potencial justifica-se para todos os alunos sem exceção. Centrando a reflexão na educação do sobredotado, do ponto de vista científico e das práticas educativas, tem-se apontado para a necessidade de se criar um ambiente educacional que acolha e estimule as habilidades e a diversidade de talentos. Refere-se por exemplo, que estes alunos necessitam de uma variedade de experiências de aprendizagens que estimulem essas habilidades e diversidade de potenciais, (Alencar, 2003; Arancibia, 2006; Alencar, & Fleith, 2001; Chavéz, Zacatelco, & Acle, 2009; Feldhusen, 1998; Guenther, 2006; Miranda, 2008; Miranda, Almeida, & Almeida, 2010; Miranda, Antunes, & Almeida, 2008).

Apesar das diferenças entre as sociedades a nível político, económico e cultural, e apesar de não haver um consenso generalizado acerca de uma única metodologia no atendimento às necessidades dos alunos sobredotados, os programas de enriquecimento emergem como os mais frequentes e de forma isolada ou em complemento com outras medidas, são considerados como respostas inclusivas (Alencar, & Fleith, 2001; Antunes, 2008; Miranda, 2008; Miranda, & Almeida, 2005; Miranda, Almeida, Pereira, & Almeida, 2009; Renzulli, & Reis, 2002; Sanchez, Ferrández, & Ferrando, 2005). Esta estratégia pedagógica oferece ao aluno oportunidades de desenvolvimento do seu potencial, a manutenção de elevados níveis de motivação nas aprendizagens e a oportunidade de concretizar em desempenho os seus talentos e capacidades. Sobretudo, a expectativa é que os alunos sobredotados e talentosos sejam mais produtores que simples consumidores de conhecimento.

Refletir sobre medidas de intervenção educativa para alunos sobredotados ou com mais talentos implica, necessariamente, também, uma reflexão não só sobre o conceito de sobredotação como sobre os procedimentos de identificação e avaliação, pois condicionam a tomada de decisão sobre o desenho da intervenção psico-educativa. Assim, se atualmente se assiste ao abandono de um conceito centrado exclusivamente no domínio cognitivo, ainda que o consenso acerca do mesmo esteja longe de ser atingido, aponta-se para uma perspetiva mais abrangente onde se valorizam também as dimensões afetivas, social, motora e artística. Ou seja, os conceitos incluem para além da inteligência as dimensões psicossociais e de talentos específicos (Almeida, & Oliveira, 2000; Alencar, & Fleith, 2001; Miranda, 2008; Renzulli, & Reis, 2002). Também diferentes são as propostas de modelos e procedimentos descritos na literatura no que se refere à identificação e avaliação dos sobredotados. Porém, aqui também se está longe de atingir a unanimidade, já que nem sempre, na prática, se estabelecem princípios coerentes de identificação e avaliação com as respostas educativas efetivas.

O processo de identificação deve assumir um papel crucial no âmbito da educação dos sobredotados, uma vez que estas respostas educativas dependem do funcionamento adequado deste processo. Neste sentido, a identificação deverá centrar-se não só num conceito específico de sobredotação, mas considerar também as especificidades desta população, bem como as características do programa educativo que os alunos frequentarão. Ou seja, a identificação deve situar-se como um interface entre o conceito e os programas ou estratégias de intervenção que se possam oferecer aos alunos para a promoção e desenvolvimento de tais características. Uma avaliação que apenas identifique potenciais sobredotados passará apenas a ser uma rotulagem com todas as desvantagens e perigos que traz para as expectativas da criança da família e dos professores (Miranda, 2008). Almeida e Oliveira (2000) referem que devem ter-se em

conta os seguintes procedimentos na identificação: (a) recuso a diferentes procedimentos que contemplem todas as variáveis que caracterizam a sobredotação; (b) estudo das características diferenciais dos sobredotados e não sobredotados; (c) avaliação das possibilidades de erro na identificação e assegurar a reversibilidade do processo; (d) atender não só a medidas quantitativas mas também a medidas qualitativas; (e) estabelecer pontos de corte; aconselhando-se, (f) o uso de diferentes provas de avaliação, sendo também conveniente avaliar a produtividade escolar ou profissional.

De forma geral, pode-se referir que o processo de identificação se organiza em duas fases: uma fase inicial de sinalização ou despiste (*screening*) e uma fase final de identificação, ou seja, de confirmação e explicitação da sobredotação (Almeida, & Oliveira, 2000; Miranda, 2008). A fase da sinalização deve abranger o maior número de alunos no sentido de se evitar aquilo que se designa como falsos negativos, ou seja, deve ser preocupação dos educadores e técnicos nesta fase a não exclusão de alunos oriundos de estratos sociais mais desfavorecidos (como por exemplo, minorias étnicas e culturais, alunos com baixo rendimento académico). Importa, assim, encontrar meios efetivos que permitam essa sinalização eficaz (Almeida, & Oliveira, 2000). Em termos de procedimentos de sinalizações são utilizadas diversas fontes de informação, nomeadamente o rendimento escolar, as nomeações dos professores, dos pais, dos pares e produtos criativos dos próprios alunos (Miranda, 2008; Renzulli, & Reis, 2002; Renzulli, Reis, & Smith, 1981).

Diversos são os modelos de identificação descritos na literatura, de entre estes destacamos o modelo desenvolvido por Renzulli, Reis e Smith (1981), que denominaram por RDIM – *Revolving Door Identification Model* (Modelo de Identificação da Porta Giratória) por ser a principal referência teórica no desenho e na implementação do “Odisseia”. Este modelo procura operacionalizar de forma articulada o conceito de sobredotação com a identificação/avaliação e respostas educativas para os alunos sobredotados ou com mais talentos. Estes autores partem do que designam por “grupo” de talentos (*talent pool*), que representa cerca de 15 a 20% da população escolar, e que apresentam habilidades gerais e específicas superiores em qualquer área do conhecimento. Neste modelo, utilizam-se quatro tipos de informações para identificar o “grupo” de talentos (*pool talent*): (i) informação psicométrica a partir dos testes tradicionais de inteligência, aptidões, desempenho escolar e criatividade; (ii) informação obtidas a partir das nomeações dos professores, pais e dos alunos; (iii) informação sociométrica obtida através da nomeação pelos pares; e, ainda, (iv) informação do desempenho obtido nos produtos criativos realizados pelos alunos.

O RDIM parte da ideia de que não se pode pré-determinar quem são os alunos sobredotados a partir da aplicação pura de provas psicométricas. Aliás, os estudos realizados acerca desta abordagem RDIM (Delisle, Reis, & Gubbins, 1981; Hoge, 1988; Renzulli, 2000) evidenciam a sua eficácia, mesmo quando utilizada em diversas escolas com padrões organizacionais e realidades socioeconómicas diferentes. A sua flexibilidade permite adoção dos procedimentos mais adequados à identificação dos alunos potencialmente criativos e produtivos, assim como permite a possibilidade da organização de respostas educativas adequadas às necessidades de cada sujeito nos seus contextos. De seguida, apresenta-se o programa “Odisseia” construído dentro do quadro teórico de Renzulli (1977; Renzulli, & Reis, 2002). Trata-se de um programa de enriquecimento escolar que visa o desenvolvimento de talentos em contexto regular de ensino em alunos do segundo ciclo do ensino básico, com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos.

Programa de enriquecimento escolar “Odisseia”

O Programa *Odisseia*, no essencial, baseia-se no *Modelo de Tríade de Enriquecimento* desenvolvido por Renzulli (1977; Renzulli, & Reis, 1985) com uma aproximação mais flexível na identificação de alunos com elevado potencial, que designou *Modelo das Portas Giratórias* (Renzulli, 2000; Renzulli, Reis, & Smith, 1981) e que o autor integrou no Modelo de Enriquecimento Escolar (*The Schoolwide Enrichment Triad Model (SEM)*) (Renzulli, & Reis, 1997). Seguindo a mesma lógica do SEM, o programa “Odisseia” não tem como objetivo principal certificar quem é ou não sobredotado, mas fornecer a cada estudante oportunidades, recursos e incentivos necessários para o desenvolvimento máximo do seu potencial. No entanto, espera-se que no final alguns dos alunos, se encontrem mais motivados a prosseguir para tarefas mais complexas do ponto de vista de informação e de processos cognitivos envolvidos. Nesta altura, o programa serve também objetivos de diagnóstico e de identificação dos alunos mais talentosos, para os quais novos níveis e formatos de atividades devem ser encontradas (Miranda, 2008; Miranda, & Almeida, 2005; Miranda, Almeida, Pereira, & Almeida, 2009).

O Programa “Odisseia” foi implementado em contexto escolar e considera três subprogramas de aplicação sequencial: “Odisseia I”, “Odisseia II” e “Odisseia III”, que mais à frente são detalhados. O subprograma “Odisseia I” foi integrado no currículo escolar dos alunos mais especificamente na disciplina não curricular “Área de Projeto”, destinando-se, portanto, a todos os alunos. As duas fases complementares (“Odisseia II” e “Odisseia III”) foram desenvolvidas em horários extracurriculares, destinando-se aos alunos que durante a primeira fase do programa se destacaram pelos seus estilos de pensamento, criatividade, aptidão, aprendizagem e motivação ao longo da realização das atividades propostas no nível I do programa. Em síntese, podemos caracterizar o programa de enriquecimento escolar “Odisseia” como um programa que segue o paradigma da inclusão escolar. Ou seja, a preocupação principal foi a de considerar a diversidade de capacidades, conhecimentos, ritmos de aprendizagem e motivações dos alunos na organização e aplicação das atividades do programa “Odisseia”. Pretendia-se que cada aluno descobrisse com que conteúdos e ideias mais se identificava, quais as suas dificuldades e potencialidades, para de seguida se desafiar cada estudante a adotar padrões de excelência nos seus desempenhos. No mesmo sentido, parte-se também de uma conceção multidimensional de sobredotação onde a criatividade, as aptidões e a motivação têm, igualmente, um lugar central.

Objetivos e competências

O programa de enriquecimento escolar “Odisseia” assume como objetivos gerais: (1) o desenvolvimento das habilidades do pensamento criativo; (2) o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas; (3) o desenvolvimento das atitudes afetivo-motivacionais de modo a conhecer e expressar os sentimentos, e a apresentar atitudes de autoconfiança para interagir com o grupo e as tarefas; (4) a promoção de um ambiente diferenciado de aprendizagem em contexto de sala de aula; (5) o incentivo da autonomia e autorregulação do comportamento; (6) o aumento da motivação e interesse pelos conhecimentos escolares; (7) o desenvolvimento da comunicação e da capacidade reflexiva; e (8) o estímulo à cooperação e à sadia competição entre os pares. De uma forma mais explícita, transversalmente em todas as suas sessões e atividades, o

programa pretende desenvolver a tomada de iniciativa, o pensamento divergente, a resolução de problemas, o interesse pela novidade, a pesquisa e seleção de informação, a comunicação oral e escrita de informação, a motivação e o envolvimento na realização, a autonomia, a cooperação e respeito pelos outros (Miranda, 2008; Miranda, & Almeida, 2005). Importa referir ainda que, nas dinâmicas educativas, se privilegia a espontaneidade, a criatividade e a resolução de problemas de forma flexível e criativa. Adota-se o pressuposto de que todos os alunos são diferentes e que, nestas suas diferenças, todos podem desenvolver os seus talentos desde que a escola e os professores lhes proporcionem momentos e temas para o efeito.

Destinatários e procedimentos

O programa de enriquecimento escolar “*Odisseia*” adequa-se a pré-adolescentes (10 a 12 anos) que frequentam o 5º e 6º ano de escolaridade. Esta abrangência é atenuada pela subdivisão do programa em três níveis acrescentando ao enriquecimento objetivos de sinalização dos alunos para níveis mais exigentes de estimulação e realização.

O programa “*Odisseia I*” destina-se a todos os alunos que frequentam o 5º ano de escolaridade e tem a duração de um ano letivo; o programa de enriquecimento escolar “*Odisseia II*” tem como objetivo cerca de 25% dos alunos que na passagem do 5º para o 6º ano de escolaridade pontuem no percentil 75 em provas de criatividade, aptidão e motivação, apresentem níveis elevados de aprendizagem e realização académica, ou ainda, sejam indicados pelos professores como possuindo características apropriadas para um novo patamar de estimulação e tenham demonstrado alta motivação e aproveitamento ao longo do Programa “*Odisseia 5*”. Este programa tem a duração de um semestre.

Finalmente, o programa de enriquecimento escolar “*Odisseia III*” destina-se aos alunos que, tendo frequentado com alto aproveitamento o programa “*Odisseia II*”, apresentam em provas psicológicas um $QI \geq 120$ (medido pela WISC-III), nível elevado de criatividade (percentil 90) e de motivação, ou, ainda, sejam indicados pelos professores como apresentando altos níveis de motivação, criatividade e aptidão. De acrescentar que a aplicação do programa “*Odisseia I*” é da responsabilidade dos professores que, na altura tiveram, a seu cargo a lecionação da “Área de Projeto”. Os Diretores de Turma ou outros professores participam pontualmente em função do tema tratado nas diferentes sessões (por exemplo, na abordagem geral ao tema “A evolução das sociedades: o bem-estar na sociedade” compete ao professor de História apresentar e introduzir o tema, assim como no tema a “*Odisseia do Livro*” compete ao professor de Língua Portuguesa apresentar e explorar a história do livro e da escrita).

Na fase II com o “*Odisseia II*” e na fase III com o “*Odisseia III*”, em virtude de serem destinadas apenas a alguns alunos, distribuídos por subgrupos com objetivos diferentes, as sessões decorreram em horário extracurricular. A aplicação destas duas fases do programa foi da responsabilidade de um conjunto de professores previamente selecionados para o efeito, e que de novo tiveram formação específica. De referir que no âmbito do “*Odisseia III*” se acompanharam nove alunos na concretização de um trabalho de investigação ou trabalho de Projeto através de um professor com funções de tutor. Já no “*Odisseia II*” procurava-se desafiar e identificar os alunos mais capazes e o treino de competências específicas como por exemplo, saber identificar e definir problemas, procurar e organizar a informação, elaborar relatórios, conhecer e praticar os

procedimentos de segurança num laboratório, preparar materiais e reagentes, para a realização do trabalho de investigação final ou de Projeto.

Métodos e atividades

O programa “*Odisseia I*” é um programa de desenvolvimento de talentos de cariz generalista nos seus objetivos e atividades. Este programa corresponde ao nível I (atividades exploratórias gerais) do modelo triádico de enriquecimento (Renzulli, & Reis, 1985). Como referido anteriormente, foi aplicado aos alunos do 5º ano no tempo curricular da Área de Projeto (90 minutos). Por este motivo, foi necessário tomar em consideração o enquadramento legal e formal a que obedece esta disciplina não curricular, como seja a existência de um tema central, que deve articular com o Projeto Educativo e Curricular de Escola, de onde partem todos os outros subtemas a desenvolver em cada sessão, ou ainda, a necessidade de se definirem temas que tornem possível o contributo das diferentes disciplinas curriculares.

Realizado ao longo de todo o ano letivo, o programa de enriquecimento escolar “*Odisseia I*” organizou-se em 37 sessões, algumas das quais (5) são dedicadas a temas preparatórios, ou seja, onde se pretende explorar com os alunos as expectativas relativamente ao tema geral e ao programa, a avaliação de alguns pré-requisitos e a definição de algumas regras de funcionamento do grupo. As restantes sessões (32) foram dedicadas ao desenvolvimento do programa propriamente dito. Relativamente à fase II do programa com o “*Odisseia II*”, esta já não pretende a exploração de temas, mas o treino efetivo de certas habilidades, tendo-se elegido a criatividade, o desenvolvimento interpessoal, a resolução de problemas, trabalho de equipa, as competências específicas de investigação e os procedimentos a considerar na realização de trabalhos em Laboratório.

Relativamente ao desenvolvimento da criatividade e do desenvolvimento interpessoal foram trabalhados, em 6 sessões de um total de 20, os processos fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade, e a resolução criativa de problemas e o desenvolvimento interpessoal. Nas sessões 10 e 11 treinaram-se competências de pesquisa e organização da informação, na sessão 12 estratégias para monitorizar o trabalho realizado e tomada de decisão. As 3 últimas sessões são realizadas em contexto de laboratório e os alunos são desafiados, em pequenos grupos, a solucionar o seguinte problema: “Será que os objetos que vão ao fundo são os mais pesados?”. Para além de um relatório escrito da atividade realizada, é também solicitada a apresentação oral das conclusões aos restantes colegas.

A fase III do programa de enriquecimento escolar “*Odisseia*” é realizada num trimestre e, no essencial, pretende-se desafiar os estudantes a aplicar as competências que foram adquirindo ao longo do programa para o tratamento autónomo, mas orientado, de assuntos ou problemas complexos que a sociedade enfrenta. Neste sentido, os alunos que transitaram para esta fase foram desafiados a pensar num conjunto de problemas reais que suscitavam o seu interesse. Depois disso, selecionaram dois problemas que gostariam de resolver e, para cada problema, definiram uma pergunta para investigação e adiantaram possíveis respostas tomando em conta apenas a preocupação de serem os mais originais possíveis. De seguida, cada aluno escolheu a resposta, face ao problema que selecionou, tomando os seguintes critérios, que previamente lhe foram explicitados: Adequação da ideia à realidade (a solução, face ao problema, é lógica, faz sentido, ... se não faz como posso torná-la lógica...se não consigo torná-la lógica será melhor abandoná-la e escolher outra); Exequibilidade (a

ideia é exequível, pode ser executada, posso colocar a ideia em prática); Recursos disponíveis (humanos e materiais), por exemplo, que recursos tenho disponíveis e posso utilizar ou se eventualmente, neste momento, não os tenho disponíveis, mais tarde poderei consegui-los? Depois desta fase os alunos vão elaborar o plano definitivo do seu projeto de investigação, sendo acompanhados por um professor tutor. No final cada aluno deverá apresentar aos colegas da turma o produto final do seu trabalho.

Alguns resultados sobre o impacto do programa Odisseia

Os resultados obtidos em termos de apreciação da eficácia do programa de enriquecimento “*Odisseia*”, medido através de provas de cariz cognitivo (BPR5/6), indicam uma superioridade nas médias do grupo que frequentou o *Odisseia* face ao de comparação, embora sem significado estatístico. Todavia, uma análise mais detalhada da variância destas variáveis permite-nos concluir, que ao nível do raciocínio abstrato (RA) se observa um efeito estatisticamente significativo do programa Odisseia I, permitindo portanto um incremento a este nível.

Relativamente à dimensão cognitiva da criatividade, medida através do Teste de Pensamento Criativo de Torrance, os ganhos ocorrem ao nível da fluência, elaboração e originalidade figurativa. É interessante constatar que os efeitos mais notórios do programa *Odisseia* se verificam ao nível do conteúdo figurativo e menos ao nível do conteúdo verbal, estes mais relacionados com as aprendizagens escolares.

Em relação à dimensão da motivação avaliada pelo questionário de metas académicas (Hayamizu, & Weiner, 1991) as análises da variância revelam a não existência de diferenças estatisticamente significativas, portanto suscetíveis de poderem significar algum impacto do programa *Odisseia*. Embora se tenham registado maiores médias nos alunos que frequentaram o *Odisseia*, nas metas orientadas para a aprendizagem por comparação com os seus colegas que não foram objeto de intervenção e, que apresentaram maiores metas orientadas para o reforço social. Este facto, pode indicar que o programa *Odisseia* exerceu algum efeito ao nível de uma orientação motivacional mais adaptativa. O programa *Odisseia* também permitiu um incremento ao nível do rendimento escolar dos alunos, verificando-se efeitos significativos ao nível do grupo das disciplinas das ciências (Matemática, Ciências da Natureza) e das expressões (Educação Visual e Tecnológica, Educação Musical e Educação Física).

Tomando as perceções dos professores, a partir da análise de conteúdo das entrevistas realizadas e dos relatórios da atividade, estes realçaram como pontos positivos do programa *Odisseia*: (1) a preocupação em centrar o projeto na aprendizagem do aluno; (2) as reuniões periódicas para aferir os resultados em cada turma e a própria aplicação; (3) a planificação das sessões e o material de suporte que permitiu uma organização adequada nas sessões; (4) o empenho e disponibilidade da coordenadora do projeto para ajudar os professores; (5) o envolvimento conseguido tanto pelos alunos vocacionados para a cognição como para tarefas mais práticas; (6) o estímulo à pesquisa, à criatividade, ao espírito de pesquisa e à reflexão; e, (7) o trabalho em equipa proporcionado. Os pontos negativos referidos pelos professores foram: (a) a falta de espaço na escola para guardar os trabalhos; (b) a falta de tempo dos professores para avaliarem de forma sistemática os trabalhos dos alunos; (c) os gastos com alguns bens consumíveis (cola, papel, cartolina, sprays...).

Por último, interessou-nos conhecer também as perceções dos líderes e administradores da escola. De seguida apresentam-se os resultados da análise de

conteúdos das entrevistas aos dirigentes do Colégio. Os entrevistados foram unânimes em apontar que o projeto criou uma nova dinâmica e uma melhoria nas relações interpessoais e nas práticas dos professores, por exemplo, a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação ou a maior interdisciplinaridade.

O projeto foi ocasião para uma aprendizagem ativa por parte dos alunos, estimulou o gosto pela escola e o trabalhar com objetivos de excelência. Relativamente à perceção dos efeitos da aplicação do programa “Odisseia” nos alunos referiu-se que permitiu uma sistematização dos trabalhos a realizar pelos alunos, um maior entusiasmo na realização dos trabalhos, uma maior preocupação com a qualidade nos trabalhos que apresentavam, assim como mudanças ao nível do trabalho cooperativo e na dinâmica do grupo.

Quanto às mudanças percecionadas nos professores, referem que à medida que o programa avançava, notava-se uma preocupação dos professores em apresentarem qualitativamente melhorias no seu trabalho, o reforço do trabalho em equipa, melhoria na cooperação entre os diversos intervenientes no programa, o aparecimento de algumas inovações por parte dos professores, nomeadamente na proposta e desenvolvimento de algumas atividades e conteúdos alternativos quer na área de projeto quer na aplicação nas outras áreas disciplinares.

A motivação e entusiasmo dos professores foi crescendo à medida que se apercebiam da motivação e empenho dos alunos nas atividades do programa. Sobre o tópico “mudanças no clima e cultura organizacional”, os entrevistados referiram que os professores, de início, apresentavam grandes resistências em virtude do esforço requerido pela implementação do programa ou das dificuldades em perceber o alcance e objetivos do programa. Com o decorrer da implementação, os professores tornaram-se mais motivados e envolvidos com a tarefa, para além das reuniões permitirem melhor conhecimento das turmas e reflexão sobre estratégias e práticas pedagógicas.

Considerações finais

O atendimento dos alunos sobredotados nas escolas acompanha movimentos sociais em prol da excelência da educação ou da inclusão educativa através de uma atenção às diferenças individuais. Pensando-se num programa de enriquecimento para alunos sobredotados, este deverá dar respostas às necessidades educativas específicas destes alunos, o que significa atender às necessidades de cada um individualmente considerado. A heterogeneidade de alunos dentro do grupo de alunos sobredotado é grande, e deve fazer esmorecer qualquer tentativa de respostas iguais para todos. Os objetivos e as atividades destes programas devem considerar os pontos mais fortes, os menos fortes e os mais fracos de cada aluno, estando aqui o elemento essencial de uma resposta educativa à medida das necessidades educativas de um aluno.

Os programas de enriquecimento escolar, no formato aqui apresentado, constituem oportunidades privilegiadas para se promover o desenvolvimento de competências ou habilidades específicas, da criatividade e do envolvimento com a tarefa, de uma forma integrada e em contexto escolar. O programa de enriquecimento escolar “Odisseia”, aqui descrito em termos dos seus objetivos, estrutura e atividades e alguns resultados, ilustra a necessidade de estudo e de adequação do programa a aplicar em função das especificidades de cada escola e grupo de alunos.

Por último, destaca-se que a implementação de um programa de enriquecimento deve incluir uma componente de avaliação. Na literatura, a maioria dos autores que

investiga na área da avaliação dos programas para sobredotados é unânime em referir que, no momento atual, subsistem meras avaliações esporádicas de tais programas. A falta de uma avaliação robusta, fundamentada e objetivamente conduzida acaba por dificultar a apreciação da eficácia dos diversos programas disponíveis, e dos próprios modelos com que se procura responder e estimular a sobredotação em contexto educativo (Callahan, 1995; Calatayud, Forero, & Ramírez, 2007; Fernandez, 2000; Shore, & Delcourt, 1996; Tejedor, 2000; VanTassel-Baska, 2006).

Tal avaliação deve cruzar e assumir como complementares métodos quantitativos e métodos mais qualitativos de recolha de resultados, e sua análise. Com efeito, a par de indicadores mais reportados aos resultados ou produtos atingidos – certamente mais objetivos no quadro de uma avaliação quantitativa – importa analisar os processos e a interação de fenómenos, cuja apreensão e significado será melhor conseguida através de métodos qualitativos.

Referências

- Alencar, E. S. (2003). O aluno com altas habilidades no contexto da educação inclusiva. Movimento, 7, 60-69.
- Alencar, E. S., & Fleith, D. S. (2001). Superdotados: Determinantes, educação e ajustamento (2a edição). São Paulo: EPU.
- Almeida, L. S., & Oliveira, E. P. (2000). Os professores na identificação dos alunos sobredotados. In L. S. Almeida, E. P. Oliveira, & A. S. Melo (Orgs.). Alunos sobredotados: Contributos para a sua identificação e apoio (pp. 43-53). Braga: ANEIS.
- Arancibia, V. (2006). La educación de talentos. El programa PENTA-UC. In L. F. Pérez (Ed.), Alumnos con capacidad superior: Experiencias de intervención educativa (pp. 215-240). Madrid: Editorial Síntesis.
- Calatayud, M. A., Forero, L.A., & Ramírez, G. M. C. (2007). Proyecto de investigación e innovación: Una propuesta de intervención educativa para alumnos y alumnas con aptitudes sobresalientes. Faísca, 12(14), 57-83.
- Callahan, C. M. (1995). Evaluating instructional outcomes for gifted students. In J. L. Genshaft, M. Bireley, & C. L. Hollinger (Eds.). Serving gifted and talented students (pp. 83-99). Austin, TX: Pro-Ed.
- Chávez, B. I., Zacatelco, F., & Acle, G. (2009). Creativity enrichment program for gifted children from disadvantaged areas. Electronic Journal of Research in Educational Psychology, 7, 849-876.
- Delisle, J. R., Reis, S. M., & Gubbins, E. J. (1981). The revolving door identification model and programming model. Exceptional Children, 48, 152-156.
- Fernandez, C. J. (2000). Evaluacion de programas para alumnos superdotados. Revista de Investigación Educativa, 18, 553-563.

- Guenther, Z. (2006). Desenvolver capacidades e talentos: Um conceito de inclusão. Petropolis, R.J.: Vozes.
- Hayamizu, T., & Weiner, B. (1991). A test Dweck's model of achievement goals as related to perceptions of ability. Journal of Experimental Education, 59, 226-234.
- Hoge, R. D. (1988). Issues in the definition and measurement of the giftedness construct. Educational Research, 17, 7-16.
- Maker, C. J. (1982). Teaching models in the education of the gifted. Austin: Pro-Ed
- Miranda, L. (2008). Da identificação às respostas educativas para alunos sobredotados: Construção, aplicação e avaliação de um programa de enriquecimento escolar. Dissertação de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho.
- Miranda, L. Antunes, A., & Almeida, L. (2008). O enriquecimento como resposta educativa para os alunos mais capazes. In González- Pienda & Núñez Pérez (Coord.). Actas do V Congreso Internacional de Psicología y Educación pp.1468-1474. Universidade de Oviedo: Oviedo.
- Miranda, L., & Almeida L. (2005). Programa de Enriquecimento Escolar "Odisseia": Uma proposta de desenvolvimento de talentos no segundo ciclo de escolaridade. In L. Almeida, & B. Silva (Orgs.), Actas do VIII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, pp. 3265-3280. Braga: Universidade do Minho. ISBN: 972-8746-36-9.
- Miranda, L., Almeida, L. S., & Almeida, A. (2010). O aluno sobredotado na escola Portuguesa. Que apoios Educativos? Sonhar, V, 67-82.
- Miranda, L., Almeida, L. S., Pereira, M., & Almeida. (2009). Impacto de um programa de enriquecimento escolar em alunos do 2º ciclo do ensino básico com altas capacidades. Revista Portuguesa de Pedagogia, 43, 77- 96.
- Renzulli, J. S. (1977). The enrichment triad model: A guide for developing defensible programs for the gifted and talented. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.
- Renzulli, J. S. (2000). Using enrichment clusters for performance based identification. Gifted Education International. 15, 22-28.
- Renzulli, J. S., & Reis, S. M. (1985). The schoolwide enrichment model: A comprehensive plan for educational excellence. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.
- Renzulli, J.S., & Reis, S.M. (1997). The schoolwide enrichment model: A how-to guide for educational excellence (2a Ed.). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.
- Renzulli, J. S., & Reis, S. M. (2002). What is schoolwide enrichment and how do gifted programs relate to total school improvement? Gifted Child Today, 25 (4), 18-25.

Renzulli, J. S., Reis, S. M., & Smith, L. H. (1981). The revolving door identification model. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.

Sanchez, C., Fernández C., & Ferrando, M. (2005). Estrategias de atención a la diversidad del superdotado. Sobredotação, 6, 149-188.

Tejedor, F. J. (2000). El Diseño y los Diseños en la Evaluación de Programas. Revista de Investigación Educativa, 18, 319-339.

VanTassel-Baska, J. (2006). A Content Analysis of Evaluation Findings across 20 Gifted Programs: A Clarion Call for Enhanced Gifted Program Development. Gifted Child Quarterly, 50, 199-215.

Endereço para correspondência:

Lúcia C. Miranda

Rua da Tomadas nº 380, 4610-148

Felgueiras

E-mail: lrcmiranda@gmail.com

Recebido em 03/02/2012.

Aceito para publicação em 20/05/2012.

ⁱ A área curricular não disciplinar “Área de Projeto” tem como objetivo, de acordo com as necessidades e os interesses dos alunos, a concepção, realização e avaliação de projetos de pesquisa e intervenção. Estes projetos realizam-se através da articulação de saberes das diversas áreas curriculares.